



PREPARAÇÃO E TREINAMENTO DE EQUIPE PARA PARTICIPAÇÃO NA 10ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA – OBG 2025

César Augusto Fernandes ⁽¹⁾, Luiza Mara Fernandes Costa ⁽²⁾, Tiago Souza de Oliveira ⁽³⁾

Flávio Nasser Drumond ⁽⁴⁾

(1 Estudante do curso técnico integrado em administração do IFMG campus Formiga, 2 Estudante do curso técnico integrado em informática do IFMG campus Formiga, 3 Estudante do curso técnico integrado em informática do IFMG campus Formiga, 4 Professor de geografia do IFMG campus Formiga)

RESUMO

O projeto de ensino envolveu a preparação da equipe GEO XXI, composta por três estudantes, através de reuniões semanais de orientação e discussão de provas anteriores da Olimpíada Brasileira de Geografia. A equipe alcançou a medalha de ouro na fase estadual da competição, mas não obteve pontuação suficiente para se classificar para a etapa nacional presencial. A experiência, segundo os bolsistas, foi valiosa para o aprofundamento do conhecimento em geografia e o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e rotina de estudos.

Palavras-chave: 1. Geografia escolar. 2. Projeto de ensino. 3. Olimpíadas do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos 1990, uma reforma educacional é iniciada no Brasil, estabelecendo-se Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999). A partir de 2002, a continuidade dessa reforma se materializa como novas políticas públicas, através da implementação de ações, como: o programa Pró Universidade (PROUNI), o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), os cursos públicos a distância (UAB e Etec Brasil) e também as Olimpíadas do Conhecimento Científico (OBMEP, OBF, ONHB, OBRAC, OBQ, OBA, OLP, OBB, etc.) para as escolas públicas.

Almeida et.al. (2023) lembram que as Olimpíadas do Conhecimento se caracterizam por competições com provas articuladas por fases e etapas condicionadas a atividades práticas, em que estudantes e professores vivenciam um calendário específico para, ao final, alcançar os melhores resultados, em que o saber tecnológico científico “os conduzirá a vivências acadêmicas” e, em alguns casos, “até mesmo às vagas nas IES pelo país”, ou no estrangeiro.

Nesse sentido, o presente trabalho, baseado na IN 02/2019, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), inserido na temática: Conhecimento, Tecnologia e Desafios no Processo de Ensinar e Aprender, se apresenta como um projeto direcionado para a prática educacional.



Aqui, cabe informar que o projeto de ensino consistiu na preparação e acompanhamento dos estudantes membros da equipe GEO XXI, na décima edição da Olimpíada Brasileira de Geografia – OBG 2025. O time foi composto por três bolsistas PIBEN Jr, das turmas dos terceiros anos do ensino médio dos cursos técnicos integrados em administração e informática, do IFMG, *campus* Formiga,

Com inscrição franqueada pela comissão organizadora, em 2025 a competição ocorreu em duas etapas, uma estadual, composta de três provas teóricas, realizadas de forma remota e outra nacional, presencial. As avaliações foram regidas ao longo do mês de agosto, pela plataforma da competição, com caráter classificatório e eliminatório para a etapa seguinte.

Dessa maneira, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de participar da fase estadual e atingir o primeiro lugar, dentre as equipes das escolas com ingresso por processo seletivo, para alcançar a classificação para a fase presencial. Neste percurso, como atos preparatórios, foram realizadas pesquisas bibliográficas e a regência de dez reuniões de orientação. Na oportunidade, a equipe aprendeu a trabalhar de forma colaborativa, com a realização de atividades de leitura, pesquisas e revisões sistemáticas de questões de processos seletivos diversos e da própria OBG.

Partindo dessas intenções e desses pressupostos metodológicos, a medalha de ouro na fase estadual foi atingida. Entretanto, a pontuação não foi suficiente para a equipe alcançar a classificação para a etapa seguinte. No ranking geral de Minas Gerais, entre duas mil e noventa e duas equipes a GEO XXI ficou em vigésima quarta posição. Embora, dentre as escolas com ingresso por processo seletivo, tenha ficado em quarto lugar, com quatro pontos atrás da equipe do IFMG *campus* Governador Valadares, classificada em primeiro, na categoria.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Rezende & Ostermann (2012), a realização dessas competições sobre os saberes científicos tem impactado o ensino de Ciências nos diversos níveis de ensino, ainda que os atinjam em diferentes graus. Com objetivos diversificados e características próprias, as Olimpíadas do Conhecimento possibilitam aos participantes um olhar diferenciado sobre o mundo que os cerca. Muitas delas estão estruturadas como projetos de ação extensionista das Instituições de Ensino Superior (IES), que também vem incentivando a participação dos estudantes do ensino médio, ao utilizar os resultados para a concessão de bolsas de estudo, ou mesmo como etapa da seleção para ingresso na universidade.



Parametrizado nesses pressupostos foi desenvolvido e aprovado o projeto de ensino: Preparação e Treinamento de Equipe para Participação na 10ª Olimpíada Brasileira de Geografia – OBG 2025, pelo edital 287/2025 PROEN/IFMG.

Os três bolsistas PIBEN JR foram selecionados com base no resultado do seu desempenho escolar, depois de se inscreverem num processo seletivo simplificado, entre os estudantes de terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico do IFMG campus Formiga.

Como metodologia de preparação dos competidores, foram realizados dez encontros semanais, com duas horas de duração, entre o professor e os estudantes, para apresentação, revisão e discussão das questões das provas das edições anteriores da OBG.

Os temas estudados e pesquisados seguiram a ordem em que são trabalhados como conteúdo programático do ensino médio. Inicialmente foram abordados os conceitos elementares, a cartografia e o conteúdo de geografia física, em seguida os temas de geografia humana e, por fim, a geopolítica e geoeconomia.

Nas semanas de execução das provas da primeira etapa, ocorreram três momentos de imersão, com dedicação exclusiva. Cada competidor e o professor realizou a prova individualmente e em seguida reuniam-se para tabular e verificar as respostas. As questões cuja resposta era a mesma dos três estudantes foram sumariamente consideradas. Restando as demais, sem consenso, para serem debatidas e revistas, com base em pesquisas realizadas em trabalhos técnicos e acadêmicos indicados pelo professor.

Ao final de cada semana de prova, com a liberação dos gabaritos, a equipe verificava sua pontuação. A cada resposta discordante do gabarito oficial, os competidores se reuniam para analisar o suposto equívoco ou discordar do resultado indicado pela comissão organizadora. No total foram seis pedidos de recurso, com apenas um deferimento.

Cabe mencionar que a reflexão acadêmica crítica sobre as Olimpíadas do Conhecimento é praticamente inexistente na literatura brasileira. Os poucos estudos encontrados se detêm na classificação e na análise das questões das provas aplicadas (Zárate; Canalle; Silva, 2009), na resolução de questões utilizadas em olimpíadas (Coleoni; Gangozo; Hamity, 2001) e no caráter incentivador do ensino (Maciel, 2009; Capagnolo, 2011).

Nenhum estudo supramencionado leva em consideração as características negativas, intrínsecas ao espírito competitivo, como o caráter excludente, que pode promover a exclusão de quem não tem aptidão, não participa das competições, ou participa, mas não consegue



alcançar os resultados esperados e tem que lidar com a frustração da derrota (REZENDE & OSTERMANN, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto de ensino ajudou os estudantes participantes a criarem uma rotina de estudos, para se preparar para concursos vestibulares e afins (Apêndice 01). Os encontros preparatórios para a competição permitiram o aprofundamento nos estudos e a melhor a compreensão dos membros da equipe acerca da produção do conhecimento científico no geral, aplicada às ciências humanas, e, em particular, da própria geografia, na sua dicotomia: humana e física. Os resultados esperados foram atingidos com êxito parcial. A equipe alcançou a medalha de ouro na primeira etapa da OBG 2025. Entretanto, não conseguiu a pontuação que permita, além da medalha de ouro estadual, o credenciamento para a segunda fase da competição, de caráter nacional.

APÊNDICE A – Depoimento textual dos bolsistas ao participarem do projeto

Meu nome é César, e participar da X Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) ampliou minha visão sobre o mundo e sobre a Geografia. Representando o IFMG – Campus Formiga, formei um trio com colegas de turma e, incentivados pelo professor, decidimos encarar o desafio para aprofundar nossos conhecimentos. A preparação foi intensa, com aulas focadas na resolução de provas anteriores e explicações detalhadas sobre geografia física, humana e econômica. Os encontros semanais do grupo de estudos reforçaram o aprendizado de forma colaborativa. No dia da fase regional, realizada online, a ansiedade era grande, mas, em equipe, mantivemos o foco e aplicamos tudo o que havíamos estudado ao responder questões sobre biomas, migrações e sustentabilidade. Após a espera pelo resultado, veio a grande conquista: nosso trio conquistou a medalha de ouro em Minas Gerais. Embora não tenhamos avançado para a fase nacional, a experiência foi extremamente valiosa e aprofundou nosso entendimento sobre a realidade geográfica brasileira. Participar da OBG mostrou a importância da dedicação, do estudo contínuo e do trabalho em equipe no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

Depoimento do bolsista César Augusto Fernandes, do curso técnico de administração integrado ao ensino médio.

Nossa participação na Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG) foi uma experiência muito enriquecedora. Formamos um grupo composto por mim (Luiza), Cesar, Tiago e o professor Flávio. Desde o início, entendemos que seria necessário dedicação e disciplina. Por isso, estabelecemos uma rotina de estudos bem organizada. Semanalmente, fazíamos reuniões para revisar conteúdos importantes de Geografia. Nesses encontros, estudamos temas como cartografia, população, meio ambiente e geopolítica. Também utilizamos provas antigas como forma de treino e prática. Esse exercício nos ajudou a conhecer o estilo das questões da OBG. A cada prova refeita, conseguimos identificar nossas dificuldades. Com isso, fomos ganhando mais confiança e melhorando o raciocínio geográfico. Durante o período oficial da competição, intensificamos ainda mais o trabalho. Passamos a realizar reuniões diárias para resolver a prova em conjunto. Cada integrante contribui com suas ideias e interpretações das questões. Muitas vezes discutimos diferentes pontos de vista até chegar a um consenso. Essa prática fortaleceu nossa capacidade de diálogo e



cooperação. O estudo coletivo também nos mostrou a importância da união e da troca de conhecimentos. Aprendemos a confiar no esforço de cada um e a valorizar o trabalho em grupo. Além do conteúdo, desenvolvemos organização, responsabilidade e parceria. Participar da OBG foi um grande aprendizado, o qual ficará marcado em nossa trajetória acadêmica e pessoal.

Depoimento da bolsista Luiza Mara Fernandes, do curso técnico de informática integrado ao ensino médio.

Eu (Tiago), mais dois amigos de escola formamos uma equipe para a realização da prova da OBG, e foi uma das experiências mais enriquecedoras que já tivemos. Ao longo de todo o projeto, realizamos diversas reuniões que, além de nos preparar para a OBG, revisitaram inúmeros temas da geografia que são importantes e de grande relevância para o ENEM, sendo uma experiência acima de tudo, educativa. Através desse projeto, nosso grupo conseguiu aprimorar habilidades referentes à realização de avaliações e provas. Além disso, aprendemos a como trabalhar em equipe de forma eficaz, pois diversas vezes nos deparamos com questões que causaram divergências de opiniões, e através de muitos debates, conseguimos chegar a um consenso final. De forma geral, foi um processo de grande valor educacional que tivemos, e me sinto muito grato por toda a experiência que com certeza será um grande marco na minha trilha como estudante.

Depoimento do bolsista Tiago Souza de Oliveira, do curso técnico de informática integrado ao ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. P. N. C.; FREITAS, C. L. S. e P.D.G. ANDRADE. **Colégio diocesano santa luzia (cdsl) – lugar de resultados em olimpíadas do conhecimento e seus impactos na formação discente.** Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97678>>. Acesso em: 21/03/2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CAMPAGNOLO, J.C.N. **O Caráter Incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma Análise Sobre a Visão dos Alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada.** Universidade Estadual de Maringá, 2011.

COLEONI, E. A.; GANGOZO, Z. E.; HAMITY, V. H. **La construcción de la representación en la resolución de un problema de física.** Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 285-298, 2001.

MACIEL, M. V. M. **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): As origens de um projeto de qualificação do ensino de matemática na educação básica.** In: Encontro Gaúcho de Educação Matemática. Ijuí-RS: [s.n.], 2009.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. **Olimpíadas de ciências: uma prática em questão Ciência & Educação,** Bauru, v. 18, n. 1, p. 245-256, 2012

ZÁRATE, J. D. B.; CANALLE, J. B. G.; SILVA, J. M. N. da. **Análise e classificação das questões das dez primeiras olimpíadas brasileiras de Astronomia e astronáutica.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 609-624, dez. 2009.